



IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES CRÔNICOS EM AMBIENTE HOSPITALAR: REFLEXÕES EM UM CAMPO DE ESTÁGIO DA FARMÁCIA

ANITA MACIEL ALVES FURTADO

Introdução: No Brasil em 2019, 730 mil (54,7%) dos óbitos registrados foram causados por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Destes, 308.511 (41,8%) ocorreram prematuramente entre 30 e 69 anos. Causando intensa preocupação quanto à saúde da população, visto que grande parte dessas DCNT são causadas por hábitos de vida que são mutáveis sem necessidade do uso excessivo de medicamentos. **Objetivo:** O presente estudo tem como o objetivo relatar a experiência das aulas práticas de uma discente de Farmácia, abordando a realidade impactante encontrada frente à assistência e o aprendizado alcançado mediante as situações vividas. **Relato de experiência:** Em um hospital no município de Juiz de Fora - MG, foi prestado um atendimento a uma paciente, 57 anos, casada, com as seguintes DCNT: hipertensão arterial, diabetes mellitus (DM) e obesidade. Ela deu entrada no hospital com queixas de intensas dores estomacais e queimação, foi atendida e prescreveram alguns medicamentos para alívio dos sintomas e descobriram se tratar de uma úlcera gástrica, uma lesão estomacal que pode perfurar a parede do estômago e ocorre quando o revestimento do estômago fica sensível às substâncias ácidas que atuam na digestão. Ao estabilizarem seu quadro, prescreveram o tratamento com antiácidos, antibióticos e protetores gástricos, deram alta para a paciente, mas sem se certificar se houve entendimento acerca das medicações que seriam utilizadas. Após uma semana a paciente deu entrada no hospital novamente com muitas dores e com as pernas e pés arroxeados. Após alguns estudos do seu caso e conversas com a paciente, concluíram que: sua DM estava descontrolada, sua alimentação era inadequada e estava ingerindo a medicação dobrada, pois não havia entendido o tratamento. Foi levada à cirurgia e teve seu pé esquerdo amputado e estavam tentando reverter o quadro, pois o direito estava em estágio inicial de necrose e também com risco de amputação. **Conclusão:** Conclui-se que em um sistema público de saúde que presta atendimento a pacientes crônicos, deve haver um acompanhamento quanto a sua farmacoterapia e verificação do entendimento quanto ao tratamento prescrito. Dessa forma pode-se evitar danos e mortes por automedicação incorreta e possibilitar também maior adesão aos tratamentos farmacoterapêuticos.

Palavras-chave: ; **ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO; DOENÇAS CRÔNICAS; SAÚDE**